

Comentário do Gestor

Abril foi um mês sem grande volatilidade nos mercados. Os preços dos ativos, em sua grande maioria, não tiveram alterações significativas. O grande destaque do mês foram os bancos regionais norte-americanos, em especial o *First Republic*, absorvido pelo JP Morgan. Além deste, vários outros bancos vêm sofrendo os efeitos da política monetária mais restritiva, com as cotações de suas ações em queda acelerada, depósitos declinando, e garantia do FDIC (análogo ao FGC daqui do Brasil) não suficiente para sanar todos os obstáculos. Assim, na última reunião de política monetária do Fed, o FOMC retirou a certeza de alta para a próxima reunião, além de comentar sobre o efeito da atual política monetária restringindo o sistema bancário, e o BCE reduziu diminuiu ritmo de alta.

No mês, a curva de juros americana ficou praticamente estável, com o vértice de 2 anos fechando 2 pontos base (pb), e o de 10 anos fechando 5 pb. No mercado de renda fixa, o risco país do Brasil (CDS de 5 anos) recuou marginalmente, indo de 229 pb para 226 pb, o *spread* do índice de bonds corporativos da América Latina, compilado pela Bloomberg, abriu 5 pb, indo de 453 pb para 458 pb e o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento dos EUA (*US High Yield*) avançou levemente de 463 pb para 466 pb. O DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra do dólar americano) desvalorizou um pouco menos de 1% e BRL valorizou 1,5% contra o dólar. As bolsas tiveram alta comedida durante o mês, entre 0% e 1%, enquanto Ibovespa avançou 2,5%. O *benchmark* de volatilidade do S&P 500 (VIX) teve queda, de 18,70 para 15,78.

Nos Estados Unidos, os riscos em bancos regionais/médios ainda afligem os mercados. O First Republic foi mais um banco a ser comprado, pelo JP Morgan, e mais recentemente, alguns bancos vêm sofrendo corrida de saques e consequente vendas de suas ações, sendo o PacWest o mais famoso destes. Do lado da política monetária, o FOMC elevou o juro básico em 25 pb, retirando do comunicado “algum ajuste adicional” para a próxima reunião, indicando, provavelmente, o fim do ciclo. Tal comportamento se deve à inflação, que apesar de estar acima da meta, está em desaceleração, e aos efeitos defasados do atual nível de juros no sistema

financeiro e mercado imobiliário. Em contraponto, o mercado de trabalho continua apertado, com número de criação de vagas acima daquele que não pressiona inflação (em torno de 175 mil vagas por mês).

Em relação à atividade, a economia americana ainda mostra resiliência, com resultados corporativos fortes, afastando qualquer rumor de forte recessão na economia americana no curto prazo. Adicionalmente, o PIB do primeiro trimestre veio abaixo do esperado, crescendo 1,1% anualizado, abaixo do consenso de mercado, de 1,9%, influenciado positivamente pelo consumo e negativamente pelo setor imobiliário.

Na Europa, o BCE diminuiu o ritmo de elevação dos juros, de 50 pb para 25 pb, em linha com consenso, apesar de ter começado o ciclo de aperto mais tarde que o BC americano. A inflação europeia está rodando bem acima da americana, em torno de 7% a/a e, mesmo assim, a autoridade monetária vem com uma sinalização menos *hawkish*. Apesar disso, os discursos continuam duros, e a Lagarde deixou claro que continuará o aperto monetário, até atingir a meta de inflação. Do lado da atividade, o PIB veio praticamente em linha, avançando 1,3% a/a no primeiro trimestre, com os indicadores antecedentes de atividade mostrando força no setor de serviços.

Na China, os dados de atividade mostraram força, com PIB do primeiro trimestre melhor que o esperado (4,5% a/a contra consenso de 4,0% a/a), com exportações vindo forte e surpreendendo mercado, apesar da contínua deterioração do setor imobiliário. Já no Japão, o novo *policymaker* Kazuo Ueda, apesar de relativamente *dovish*, vem com discursos menos leves que o Kuroda, falando em futuras revisões sobre controle da curva de juros, que atualmente está limitando os juros de 10 anos a 0,50%. Tal atitude impôs receio ao mercado e até ao FMI, que alertou sobre o efeito que isso pode ocasionar nos mercados globais.

No Brasil, com o arcabouço fiscal anunciado, prometendo um ajuste parcimonioso e de longo prazo, o mercado está à espera de como este será efetuado para cumprir o déficit fiscal projetado pelo Governo. Um ponto sem maiores detalhes é a capacidade de arrecadação das reonerações propostas pela equipe econômica, que parecem estar superestimadas. Em relação à

inflação, continua em queda persistente, atingindo 4,65% a/a em março, porém ainda acima da meta. Já a atividade vem surpreendendo positivamente, com IBC-Br atingindo 2,76% a/a em fevereiro, ante consenso de 1,00% a/a, levando a revisões altistas para o crescimento no ano de 2023.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 1,00% no mês, ante CDI de 0,92%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 10,59%, contra um CDI de 13,28%, equivalente a 80% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período ficou em 4,28%. O fundo está com sua *duration* consolidada em 5,5 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* médio de 8,2% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Banco do Brasil, Suzano, Tupy e Pemex.

Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu patrimônio líquido nas cotas do Fundo Master (Octante Crédito Privado Master FIM IE), que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	450,76%	234,46%	192%
Últimos 12 meses	10,59%	13,28%	80%
abr-23	1,00%	0,92%	109%
mar-23	0,43%	1,17%	37%
fev-23	-1,34%	0,92%	-
jan-23	1,27%	1,12%	113%
dez-22	1,53%	1,12%	137%
nov-22	3,73%	1,02%	366%
out-22	1,89%	1,02%	185%
set-22	-2,29%	1,07%	-
ago-22	1,81%	1,17%	155%
jul-22	3,00%	1,03%	291%
jun-22	-1,61%	1,01%	-
mai-22	0,87%	1,03%	84%

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2023	1,35%	4,20%	32%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,90%	14,00%	271%
2015	4,25%	13,23%	32%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	374453
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no Octante Crédito Privado FIC FIM IE, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante Crédito Privado FIC FIM IE no Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FCC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.

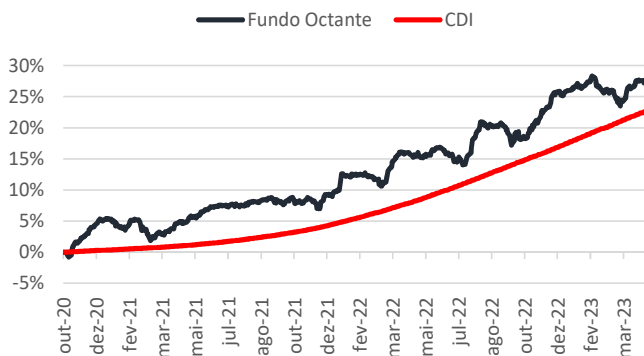
PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

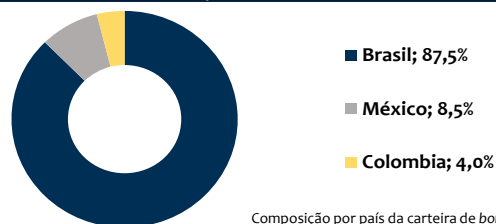
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	83,2%
% de Meses de Retorno Negativo	16,8%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2,87%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	4,28%
Índice Sharpe 12 meses	-0,63
Valor da Cota em 28 de abril de 2023	5.517,18
PL em 28 de abril de 2023	44.380.296
PL Médio (12 meses)	42.577.924
PL do Master em 28 de abril de 2023	103.513.455
Current Yield da Carteira de Bonds em USD	8,19%
Duration Média Consolidada	5,5 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



COMPOSIÇÃO SETORIAL

